

ASSASSINATO DE LITVINENKO É UM DOS "TEMAS" EM FOCO

DocLisboa deste ano é o mais *político* de sempre



Litvinenko, o ex-agente secreto da Rússia que terá sido assassinado por motivos "políticos"

O quinto DocLisboa, o Festival Internacional de Cinema Documental de Lisboa, que arranca esta quinta-feira, dia 18, é o mais político de sempre e com a melhor programação em cinco edições, afirmaram os directores do evento. "Os filmes enviados este ano mostram que há uma grande preocupação com as questões do mundo", referiu Sérgio Tréfaut, um dos programadores do

DocLisboa, em conferência de imprensa em Lisboa, sublinhando a presença de documentários que abordam a política norte-americana ou os conflitos no Iraque. Alertando que os filmes escolhidos são "cinema e não reportagem", Sérgio Tréfaut destacou a apresentação do documentário "Rebellion: The Litvinenko case", de Andrei Nekrasov, sobre a morte do antigo agente da polícia de

segurança federal russa, em Novembro de 2006, vítima de envenenamento. O filme, que causou polémica em Maio no Festival de Cannes, será exibido no encerramento do DocLisboa, no dia 28, e espera-se a presença em Portugal tanto do realizador como da viúva de Litvinenko. A forte politização dos documentários que integram a competição é patente ainda em filmes como "Sicko", de Michael Moore, "When the levees broke", de Spike Lee, e "Kam Katrina", de David Redmon e Ashley Sabin, ambos sobre a devastação do furacão Katrina nos Estados Unidos, ou "The Devil Came on Horseback", de Annie Sundberg e Ricki Sten, sobre a crise humanitária no Darfur. "Taxi to the dark side", de Alex Gibney, que inaugura o DocLisboa, e "My country, my country", de Laura Poitras, ambos sobre a política de interrogatórios nos Estados Unidos com recurso à tortura, "El Caso Pinochet",

de Patricio Guzmán, e "La Liste de Carla", filme de Marcel Schupbach sobre o trabalho de Carla del Ponte no Tribunal Penal Internacional, também se inserem neste registo de cinema politizado. "Não é um festival, é uma bomba, com uma programação fora do comum", sublinhou Sérgio Tréfaut. Depois dos 22.500 espectadores registados em 2006, a expectativa da organização para este ano é de 30 mil espectadores para assistir aos documentários em destaque ao longo dos 11 dias do DocLisboa. À quinta edição, o DocLisboa é um festival "de crescimento e de confirmação da visibilidade que o documentário nacional e internacional tem tido em Portugal", referiu Ana Isabel Strindberg. Este ano, o festival estende-se da Culturgest aos cinemas Londres e São Jorge, com a exibição de quase 150 filmes, repartidos pelas secções competitivas e retrospectivas. De

Portugal serão exibidos 22 de 80 filmes enviados para a organização, confirmando que o DocLisboa "tem sido um estímulo" para o cinema documental português, que "mostra uma vitalidade de produção muito significativa". Entre eles contam-se "As 2 faces da guerra", de Diana Andringa e Flora Gomes, sobre a guerra colonial, "Era preciso fazer as coisas", de Margarida Cardoso, e "Metamorfose", de Bruno Cabral, ambos sobre duas peças de teatro, ou "Homens que são como lugares mal situados", poema visual de João Trábulo. Nesta edição haverá uma retrospectiva do cinema de Lech Kowalski, considerado um dos maiores nomes do cinema "underground" norte-americano, e que estará presente em Portugal, e uma secção dedicada ao cinema documental vindo do norte da Europa. O cinema documental na primeira pessoa estará retratado na secção "Diários

filmados e auto-retratos", com destaque para a inclusão de "Lost, lost, lost", de Jonas Mekas, "Auto-portrait ou ce qui nous manque à tous", de Man Ray. No dia 28, no final do DocLisboa, a organização propõe uma "Maratonadoc", com a exibição consecutiva de vários filmes no cinema São Jorge, entre os quais "Andy Warhol: a documentary film", de Ric Burns, com quatro horas de duração, "Brando", de Leslie Greif e Mimi Freedman, sobre o actor norte-americano Marlon Brando, ou "Diary", documentário biográfico de Dadi Perlov, rodado ao longo dos últimos dez anos. O DocLisboa 2007 custa cerca de 440.000 euros e conta com o apoio do Instituto do Cinema, da Culturgest, da Câmara Municipal de Lisboa e de parceiros privados. Este ano serão atribuídos uma dezena de prémios aos melhores documentários portugueses e estrangeiros em longas e curtas-metragens.